

Os Simpsons vão para o Brasil: uma análise dialógica a partir da expressividade da carnavalização e da refração na linguagem

The Simpsons go to Brazil: a dialogical analysis based on the expressiveness of carnivalization and refraction in language

Ewerton Lucas de Mélo Marques¹
Pedro Farias Francelino²

RESUMO

Este artigo analisa o episódio "A culpa de Lisa", da série de animação norte-americana *The Simpsons*, referente à viagem da família Simpsons ao Brasil. A pesquisa é norteada pela questão: quais estratégias discursivas são utilizadas no episódio "A culpa de Lisa" para refratar o Brasil de forma carnavalizada? Para atender ao enunciado da questão, este trabalho objetiva analisar como alguns traços da ideia bakhtiniana de carnavalização e a ideia volochinoviana de refração na linguagem contribuem para a construção ideológica e hiperbólica de um país "às avessas", tal como o episódio o refrata. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de natureza interpretativa e o percurso metodológico segue o pensamento linguístico-reflexivo do Círculo de Bakhtin, com o método sociológico e a Análise Dialógica do Discurso (ADD) como norte para a leitura dos enunciados. Os resultados revelam que, por meio da carnavalização e da refração na linguagem, é possível compreender a relação entre enunciados carregados de ideologias, diálogos satíricos e críticas contundentes à condição humana e à gestão política do país, especialmente em relação às situações vivenciadas por comunidades carentes.

Palavras-chave: Análise Dialógica. Carnavalização. Refração.

ABSTRACT

This article analyzes the episode "Blame It on Lisa" from the American animated series *The Simpsons*, concerning the Simpson family's trip to Brazil. The research is guided by the question: what discursive strategies are used in the episode "Blame It on Lisa" to refract Brazil in a carnivalesque aspect? To understand the point, this study aims to analyze how some aspects of the bakhtiniana's idea about carnivalization and volochinoviana's idea of refraction on language contribute to the ideological and hyperbolic construction of an 'upside-down' country, as the episode refracts it. It is a qualitative research of interpretative nature and the methodological approach follows the linguistic-reflective thought of the Bakhtin Circle, using the sociological method and Dialogical Discourse Analysis (DDA) as the guide for reading the utterances. The results reveal that, through carnivalization and language refraction is possible to understand the relationship between ideological utterances, satirical dialogues, and criticisms of the human condition and the political management of the country, especially concerning situations experienced by underprivileged communities.

Keywords: Dialogical Analysis. Carnivalization. Refraction.

¹ Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa/PB, Brasil. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-0289-6010>. E-mail: ewertonlucas.marques@gmail.com.

² Professor Titular do Departamento de Língua Portuguesa e Linguística. Docente do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PROLING) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa/PB, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6945-1940>. E-mail: pedrofrancelino@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

Criações artísticas, como as animações, podem expressar, pela multiplicidade de linguagens, semioses e relações dialógicas, a máxima de Volóchinov (2017 [1929], p. 219) sobre o fato de que “[...] a interação discursiva é a realidade fundamental da língua”. Neste trabalho, compreendemos por interação discursiva as relações dialógicas que os sujeitos estabelecem por meio dos signos ideológicos, enunciados e gêneros discursivos nas mais distintas relações de comunicação, seja no contato face a face ou em outras situações de interação mais complexas, como é o caso do gênero discursivo animação.

Justificamos a escolha da animação devido à singularidade desse gênero discursivo, caracterizado pela multiplicidade de semioses em sua constituição. As animações materializam diversas linguagens, como visual, sonora e narrativa, que se combinam de maneira a circular diferentes axiologias e provocar reflexão ou descontração junto ao público, com diferentes efeitos de sentido pela via do humor. Essa peculiaridade torna as animações um gênero do discurso capaz de abordar temas complexos de forma interativa. Desse modo, compreendemos que os gêneros discursivos ocupam um espaço significativo na interação entre a vida e a arte. Por isso, em muitas situações, as animações também podem ser consideradas como críticas à sociedade e às condições humanas expressas, artisticamente, de forma hiperbólica, pois se trata de um gênero do discurso que organiza signos ideológicos e enunciados que, por sua vez, refletem e refratam valores expressos pela arte. Ao considerarmos isso, este trabalho apresenta como *corpus* de análise um episódio da série norte-americana *The Simpsons*, mais especificamente o episódio “A culpa de Lisa”³, que tematiza a viagem da família *Simpsons* ao Brasil.

Esta pesquisa é norteada pela seguinte questão: quais estratégias discursivas são utilizadas no episódio “A culpa de Lisa” para refratar o Brasil a partir de elementos de carnavalização? Elegemos a refração e a carnavalização na linguagem para concretizar a realização do nosso objetivo de analisar como alguns traços da ideia bakhtiniana de carnavalização e a ideia volochinoviana de refração na linguagem contribuem para a construção ideológica e hiperbólica de um país “às avessas”, tal como o episódio o refrata. Para este trabalho, recorreremos aos construtos teóricos e metodológicos do Círculo de Bakhtin, grupo de pesquisadores russos de diferentes áreas de formação do início do século XX – incluindo Mikhail Bakhtin, Valentin Volóchinov e Pavel Medviédev, dentre outros – que tinha como interesse comum os estudos sobre a linguagem. Justificamos a relevância acadêmica deste trabalho pelas discussões teóricas e analíticas sobre o gênero do discurso animação subsidiadas pelas contribuições do Círculo de Bakhtin.

Organizamos este texto em três seções, além das considerações iniciais e finais. A seção de procedimentos metodológicos é composta por três subseções. Na primeira, situamos a série de animação “*The Simpsons*”; na segunda, apresentamos discussões sobre o método sociológico e a Análise Dialógica do Discurso (ADD)⁴ para o estudo do gênero animação; na terceira, tratamos do paradigma e da natureza da pesquisa. Na seção referente aos diálogos teóricos, também há três subseções. Na primeira delas, abordamos os gêneros com algumas formulações do Círculo de Bakhtin; na segunda subseção, apre-

³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4bFrX6w0nGs>. Acesso em: 27 dez. 2022.

⁴ Utilizamos a expressão Análise Dialógica do Discurso neste trabalho devido às contribuições de Brait (2006) que considera, dentre os objetivos da ADD, “[...] esmiuçar campos semânticos, descrever e analisar micro e macro-organizações sintáticas, reconhecer, recuperar e interpretar marcas e articulações enunciativas que caracterizam o(s) discurso(s) e indicam sua heterogeneidade constitutiva, assim como a dos sujeitos aí instalados (Brait, 2006, p. 13-14).



sentamos algumas considerações sobre o gênero discursivo animação; na última, discutimos sobre algumas ideias da noção de carnavalização e de refração na linguagem. Na seção dos diálogos analíticos, realizamos uma análise do episódio “A culpa de Lisa”, que mostra a visita da família Simpson ao Brasil. Iniciamos com a seção metodológica deste trabalho.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O percurso metodológico deste artigo segue o pensamento linguístico-reflexivo do Círculo de Bakhtin, para quem “[...] o objeto das ciências humanas é o ser expressivo e falante. Esse ser nunca coincide consigo mesmo e por isso é inesgotável em seu sentido e significado” (Bakhtin, 2017, p. 59, grifos do autor). Segundo Bakhtin (2017), esse ser nunca coincide consigo mesmo, o que o torna inesgotável em seu sentido e significado. Esse ser, ao se expressar e falar, se manifesta por meio de enunciados que entram em diálogo com a observação do pesquisador. Esse entendimento fundamenta a abordagem qualitativa e interpretativa nos estudos bakhtinianos, segundo os quais não interpretamos apenas textos, mas também enunciados completos e autorais em relação aos quais nos posicionamos.

2.1 Situando a série

The Simpsons é uma comédia animada norte-americana criada por Matt Groening para a *Fox Broadcasting Company*. A série é uma paródia satírica à sociedade estadunidense, mas também faz inúmeras sátiras e críticas a outras sociedades sobre os diversos aspectos da condição humana, como a religião, a economia, a política, entre outros. A família Simpsons é composta por Homer e Marge Simpsons e os três filhos do casal, Lisa, Bart e Maggie.

Segundo a *WinkSimpsons*⁵ (site da série de animação), o aspecto crítico e satírico dos Simpsons faz com que a obra tenha uma expansão global, considerando que ela é traduzida e reproduzida em vários países. Desde sua estreia, em 17 de dezembro de 1989, o programa já exibiu 508 episódios. *The Simpsons* já recebeu inúmeros prêmios, incluindo 27 Prêmios Emmy, 27 prêmios Annie e um prêmio Peabody.

Ressaltamos que os Prêmios Emmy, concedidos pela Academia de Artes e Ciências da Televisão dos EUA, reconhecem excelência em programação televisiva, incluindo drama, comédia e variedades. Os Prêmios Annie, da *International Animated Film Association*, destacam conquistas na indústria de animação, como filmes e séries de TV animadas. Enquanto isso, os Prêmios Peabody, da Universidade de Georgia, honram a excelência em rádio, televisão e mídia *online*, valorizando conteúdos de qualidade, originalidade e impacto cultural. Ademais, a Revista *Time*, de 31 de dezembro de 1999, classificou *The Simpsons* como a melhor série de animação do século XX. Ou seja, trata-se de um material de consumo com proporções globais.

O *corpus* de análise, conforme situamos na introdução, é composto pelo episódio “A culpa de Lisa”. Trata-se do décimo quinto episódio da décima terceira temporada da série. Esse episódio apresenta a visita da família ao Brasil e, por meio de elementos carnavalescos, refrata o país como um lugar às avessas.

⁵ Disponível em: https://simpsons.fandom.com/pt-br/wiki/Wiki_Simpsons. Acesso em: 02 abr. 2022.



2.2 O método sociológico e a Análise Dialógica do Discurso para o estudo do gênero do discurso

O *corpus* de análise é composto de múltiplas linguagens e semioses que caracterizam a animação como gênero discursivo. Para a análise de dados, adotaremos o método sociológico. No método em questão, as formas e tipos de interação discursiva – ou seja, os gêneros discursivos – têm ligação com as condições concretas em que se realizam, com os tipos de interação que as constituíram, além dos elementos e das ideologias que se prestam à interação discursiva, conforme o esquema da Figura 1:

Figura 1: O método sociológico para o Círculo de Bakhtin



Fonte: Elaborado pelos autores, baseados em Volóchinov (2017 [1929], p. 220).

No método sociológico, observamos que: (1) há diversas formas e tipos de interação que concretizam relações dialógicas com os enunciados vivenciados na interação discursiva; (2) os enunciados verbais, segundo Volóchinov (2017 [1929]), constituem a interação discursiva na vida e na criação ideológica; e (3) a revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual e a adequação da linguagem para determinada situação, inclusive nas situações de interação presentes nos discursos da animação analisada, constitui a última etapa de análise.

As análises contarão com os pressupostos da ADD. Em termos específicos, Brait (2006) defende que a ADD se fundamenta como uma área de pesquisa cujos objetivos são reconhecer, recuperar e interpretar marcas e articulações enunciativas que caracterizam os discursos a partir do diálogo com os objetos de análise e sua maneira de participar ativamente nas esferas de produção, circulação e recepção das relações dialógicas estabelecidas com outros discursos e com outros sujeitos.

A escolha por uma pesquisa inserida na ADD dá-se pelo fato de que o objeto proposto para a análise é um episódio de uma animação que, por sua vez, será abordado sob as lentes do método sociológico do Círculo de Bakhtin, cuja preocupação consiste em investigar as relações entre o uso da linguagem e seus efeitos verboideológicos.

2.3 O paradigma de pesquisa qualitativa de natureza interpretativa

Esta pesquisa dialoga com as aspirações das ciências humanas, considerando que o objeto dessas ciências é o ser *expressivo e falante*, ou seja, o paradigma qualitativo

também corresponde ao ato responsivo da descoberta. Mediante as reflexões sobre o manuscrito “Metodologia das Ciências Humanas”, de Bakhtin (2017 [1970/71], p. 66), reconhecemos que “[...] a índole do acontecimento do conhecimento dialógico. O encontro. A avaliação como momento indispensável do conhecimento dialógico” está integrada ao ato interpretativo e da descoberta. Por isso, “[...] é impossível uma interpretação sem avaliação. Não se pode separar interpretação e avaliação: elas são simultâneas e constituem um ato único integral” (Bakhtin, 2017 [1970/71], p. 36).

Nesse sentido, o foco das análises não está na exposição de dados numéricos, embora eles sejam relevantes, mas na apresentação à comunidade científica das singularidades de novas descobertas sobre determinado objeto de investigação; ou seja, trata-se do ato responsivo que movimenta a prática pesquisadora e o desenvolvimento do conhecimento nas ciências humanas, pois “[...] no processo da comunicação dialógica com o objeto, este se transforma em *sujeito* (o outro eu)” (Bakhtin, 2017 [1970/71], p. 40-41). Ou seja, trata-se da nossa interação com o objeto investigado.

Em resumo, o foco das análises não se concentra apenas na exposição de dados numéricos, embora sejam relevantes, mas sim na apresentação à comunidade científica das singularidades de novas descobertas sobre um determinado objeto de investigação. Trata-se, portanto, do ato responsivo que impulsiona a prática de pesquisa e o avanço da ciência nas áreas das ciências humanas, pois, como afirmou Bakhtin (2017 [1970/71], p. 40), no processo de comunicação dialógica com o objeto, este se transforma em sujeito, ou seja, trata-se da nossa interação com o objeto investigado.

Conforme expresso nesta subseção, há um diálogo entre as contribuições do Círculo com a abordagem do paradigma qualitativo, que considera o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001; Silveira; Córdova, 2009). Tais características apresentadas pelos autores serão contempladas, configurando esta pesquisa como qualitativa de natureza interpretativista.

3 DIÁLOGOS TEÓRICOS

Os diálogos teóricos correspondem à relação existente entre os conceitos dos tópicos que compõem este trabalho. Sigamos para a discussão referente aos gêneros do discurso, a partir das postulações de autores do Círculo de Bakhtin.

3.1 Os gêneros do discurso: algumas pontuações do Círculo de Bakhtin

Os gêneros do discurso possuem uma orientação social e, por esse motivo, possuem uma complexidade que merece a atenção dos estudiosos da linguagem. Os postulados dos pensadores do Círculo de Bakhtin apresentaram à comunidade pesquisadora contribuições essenciais sobre os gêneros do discurso. Bakhtin (2016 [1952/53], p. 20) considera que “[...] os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem”. A partir de tais considerações, notamos que gêneros estão intrinsecamente ligados à nossa história pela linguagem, por isso, eles são indissociáveis de nossas vidas como seres expressivos e falantes. Os gêneros fazem parte da interação e a integram, desde o gênero mais



cotidiano, como uma conversa, até um dos mais complexos, como é o caso de uma tese de doutorado.

Para refletir sobre a noção de gêneros do discurso, é necessário refletir, também, sobre a natureza real da interação, que pode ser analisada através da relação existente entre gênero/linguagem/sociedade, uma vez que “[...] a realidade do gênero é a realidade social de sua realização no processo da comunicação social. Dessa forma, o gênero é um conjunto de meios de orientação coletiva na realidade, dirigido para seu acabamento” (Medviédev, 2012 [1928], p. 200).

A contribuição filosófica de Medviédev postula o gênero como um artefato cultural tecido na relação indissociável entre sujeito, linguagem e sociedade, visto que ele possui uma orientação coletiva para a realidade, seja na interação discursiva propriamente dita ou pela refração dessa interação pela arte, pois “[...] a compreensão da realidade desenvolve-se e origina-se no processo da comunicação social ideológica” (Medviédev, 2012 [1928], p. 200).

Os postulados dos pensadores do Círculo apresentaram aos estudos da linguagem contribuições essenciais e, a partir dessas contribuições, podemos compreender a existência de uma articulação entre linguagem/gênero/sociedade – uma tríade expressiva por meio da qual se atribuem sentidos aos tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais o Círculo de Bakhtin denomina de gêneros do discurso.

Os gêneros discursivos estão encarnados na sociedade e também nas múltiplas práticas sociais expressas pela linguagem. Por isso, não podemos conceber o gênero fora do contexto real e das suas finalidades sociais. Em conformidade com Medviédev (2012 [1928]), um gênero do discurso expressa o modo, as funções do conteúdo e o objetivo que pertencem a um corpo organizado no espaço real na interação discursiva. Essa expressão atribui ao gênero uma função social que o singulariza.

Sobre a singularização dos gêneros, Bakhtin (2016 [1952/53]) explica que os gêneros discursivos refletem as condições específicas de cada referido campo da atividade humana através de três elementos: o conteúdo temático, o estilo da linguagem e a construção composicional. Esses elementos são comuns e constitutivos de todos os gêneros do discurso orais, escritos e, mais contemporaneamente, os verbovisuais. O conteúdo temático corresponde às necessidades comunicativas que estão relacionadas às acentuações, valorações e avaliações que o autor ou leitor atribui a determinado gênero; o estilo da linguagem está relacionado às formas da língua mobilizadas pelo autor do enunciado, isto é, formas da língua escolhidas por um autor que age responsivamente em relação ao seu interlocutor; já a construção composicional é um elemento mais linguístico e organizacional da estrutura do enunciado, embora ela não desconsidere os aspectos enunciativos envolvidos nela. Cumpre destacar que, na prática, esses elementos são indissociáveis e, se por algum motivo os separamos, é apenas por razões didáticas.

3.2 O gênero discursivo animação

Neste artigo, concebemos a animação como um gênero do discurso que possui particularidades semióticas e multimodais, podendo utilizar recursos discursivos diversos para refratar a sociedade pela arte. Para Wells (2002) e Lucena Junior (2011), o nome “animação” possui origem latina do termo *animare*, que corresponde ao processo de atribuir vida aos desenhos e/ou a seres inanimados; ou seja, são refrações visuais que se



aproximam daquilo que conhecemos, ou de qualquer criação que o imaginário humano é capaz de conceber. Por isso, uma animação pode apresentar diversas ideologias.

A arte *animare* do gênero animação possui a liberdade da forma, do tempo e do espaço, pois a animação é sustentada pelas leis do metamorfismo universal, a partir das quais tudo pode ser criado e transformado, independentemente de normativas físicas (Mckee, 2006). O metamorfismo universal possibilita aos criadores de animações refratar o discurso, a sociedade e os aspectos diversos da condição humana, numa conexão com o discurso na vida e o discurso na arte. Dessa forma, “[...] a animação é uma ferramenta multiforme e inconstante, em função dos desejos do realizador e do produtor” (Denis, 2010, p. 07).

O metamorfismo universal proporciona aos criadores de animação a capacidade de dar vida a qualquer ser ou objeto por meio da arte. Na animação, um determinado sujeito pode criar qualquer coisa graças aos avanços das tecnologias gráficas computacionais. Em outras palavras, o metamorfismo universal permite a refração de qualquer coisa que as pessoas desejem e que as tecnologias gráficas consigam criar. Em síntese, uma animação pode ser “[...] marcada por distorções e exageros, cujos efeitos ilógicos e descompromissados produzem resultados cômicos e surrealíssimos, ao mesmo tempo em que burlavam as leis da física” (Fossatti, 2009, p. 10), conforme observaremos na seção 4 deste trabalho.

3.3 A carnavalização e a refração na linguagem

Bakhtin (2008 [1965]) aborda o problema do carnaval e da carnavalização na literatura. Para isso, o autor aponta quatro categorias daquilo que ele chama de cosmovisão carnavalesca de mundo, que seria a influência das festividades do Carnaval sobre a literatura. De forma breve, dado o espaço de que dispomos neste trabalho, vejamos quais são elas: o *livre contato familiar entre os homens*, mediante a qual Bakhtin postula a ruptura de níveis hierárquicos sociais, estando os homens todos reunidos na praça pública, sem restrições sociais de qualquer ordem. A *excentricidade*, que diz respeito à extravagância, ao hiperbolismo, a tudo aquilo que pode soar desviante do centro, sendo, muitas vezes, inconveniente, inoportuno. As *mésalliances* carnavalescas constituem a terceira categoria da cosmovisão carnavalesca e se referem à junção/reunião dos contrários, dos opostos, daquilo que está distante um do outro. E, por fim, a *profanação*, que corresponde aos sacrilégios carnavalescos, profanação de lugares, pessoas e objetos que apresentam um aspecto sagrado.

Essa discussão aparece de forma mais aprofundada e sistematizada por Bakhtin no texto *Cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais* (Bakhtin ([1965], 2008), em que ele trata do problema da cultura cômica popular na Idade Média e no Renascimento, apresentando três categorias fundamentais da cultura carnavalesca.

A primeira é a das *formas dos ritos e espetáculos*, representada pelas festas, ritos e espetáculos por meio dos quais os indivíduos se distanciavam completamente das formas de culto e cerimônias oficiais sérias promovidas pela Igreja ou pelo Estado feudal, numa espécie de um “mundo à revelia”. Tratava-se de uma visão de mundo deliberadamente contrária à visão de mundo oficial, exterior à Igreja e ao Estado.

A segunda categoria da cultura carnavalesca concerne às *obras cômicas verbais* de diversa natureza, orais e escritas, em latim ou em língua vulgar. Essas obras cômicas



utilizavam de forma bastante significativa a linguagem das formas carnavalescas e, nela, o riso era ambivalente e festivo.

Por fim, a categoria das *diversas formas e gêneros do vocabulário familiar e grosseiro* (insultos, juramentos, *blasões* populares, etc.). A quebra das barreiras hierárquicas promovidas pelas festividades do Carnaval acabou impactando a comunicação, proporcionando novas formas de uso da linguagem, o que não era possível na vida ordinária das pessoas num contexto extracarnavalesco. Essa forma de ver o mundo reverbera em vários fenômenos linguísticos, tais como nas grosserias, insultos e injúrias; nos juramentos; e nas obscenidades.

Seja numa obra, seja em outra, a ideia bakhtiniana de carnavalização vai descortinando uma noção potente para a análise de elementos da cultura popular daquele momento histórico e que atravessa gerações. Nessa perspectiva, um aspecto em comum, que é o da ruptura com uma visão oficial, séria e formal de mundo, emerge das reflexões do autor, propondo uma leitura de mundo que considere os jogos dos contrários, dos opostos, apresentados numa relação hierárquica que, durante o Carnaval, é suspensa, mesmo que temporariamente. Neste trabalho, não pretendemos defender a ocorrência da carnavalização tal qual Bakhtin propôs para a obra de François Rabelais, mas observar, em gêneros discursivos da contemporaneidade, como é o caso da animação, a presença de elementos que nos permitem ver um senso carnavalesco de mundo no que diz respeito à linguagem, particularmente, por meio de ironias, sarcasmos, deboches, ridicularizações, escárnios, dentre outras formas de manifestação de um riso que, se não instaura uma nova ordem, pelo menos demonstra elementos de um mundo às avessas.

A expressão da carnavalização utiliza, dentre outros aspectos, uma linguagem hiperbólica, satírica e irônica para refratar sujeitos e aspectos da condição humana. De acordo com De Paula e Stafuzza (2010), a carnavalização é marcada pelo sentido de inversão e descaracterização do oficial pelo satírico, ou seja, há um destronamento do mundo oficial por meio da língua e da linguagem. Ressaltamos que o neologismo carnavalização está ligado ao Carnaval, isto é, a expressão da liberdade e da permissão para descaracterizar o sério pelo cômico e pelo satírico. Para Leite (2017, p. 22),

[...] o carnaval se mostra como visão de mundo que interpreta as fontes discursivas, promovendo um olhar crítico da realidade, que subverte as estruturas hierárquicas rígidas e corrompe as composições antigas tidas como clássicas, mas, na verdade, caducas e dogmáticas em substituição por elementos flácidos, abertos e bilaterais [...].

De acordo com Bakhtin (2008 [1929], p. 122), na carnavalização, há “[...] uma vida desviada da sua ordem habitual, em certo sentido, uma ‘vida às avessas’, um ‘mundo invertido’ (*monde à l'envers*)”. Carnavalizar aspectos da condição humana e social através de um gênero do discurso, como a animação, consiste em deslocar temas sérios para uma vida às avessas em um mundo invertido, ligado pelas vias do humor. Em linhas gerais, a carnavalização é a expressão dos desejos mais cômicos de uma população que aproveita a liberdade do Carnaval, o direito para expressar seus dizeres por meio da arte, conforme veremos no tópico 4. Esse riso, evidentemente, na ótica bakhtiniana, assume um caráter diferente da simples ideia de divertimento ou entretenimento, mas de desafio do medo e do sério, de resistência, de contrapalavra destronante.

Morson e Emerson (2008) elucidam que na carnavalização pode ocorrer a zombaria de todas as atitudes sérias e fechadas em relação ao mundo, considerando que na



carnavalização pode ser celebrado o destronamento. Por isso, a carnavalização também está ligada à inversão do sério e do habitual hierárquico em que “[...] a desentronização aponta simbolicamente para a natureza instável e temporária de qualquer hierarquia” (Morson; Emerson, 2008, p. 461).

A inversão do habitual-hierárquico corresponde a uma subversão do sério, mesmo que ocorra por meio de uma refração no âmago de um gênero do discurso. Em síntese, De Paula e Stafuzza (2010, p. 133) consideram que “[...] há a combinação de opostos sociais que se estabelece por meio do avesso da estrutura social”. Ou seja, o sério, o clássico e o “politicamente correto” passam por um deslocamento de seu lugar habitual para um espaço às avessas onde são carnavalizados e esses movimentos expressivos de transmutação do sério para o cômico se tornam possíveis pela refração.

Sobre a refração, trata-se de transmutar o signo para uma outra realidade, reproduzir pela arte versões de uma realidade sem que esta realidade anterior perca a forma, o sentido e o discurso do enunciado concreto que a originou. Nesse sentido, a refração possibilita que a arte reproduza, mesmo que de forma distorcida, temas e contextos socioculturais no universo dos gêneros do discurso que são capazes de refletir e refratar temas/valorações concernentes à realidade. Por isso, consideramos que as animações podem ser um nicho de refração da sociedade. Para Volóchinov (2017 [1929], p. 91-92)

Qualquer produto ideológico é não apenas uma parte da realidade natural e social, seja ele um corpo físico, um instrumento de produção ou um produto de consumo [...] qualquer corpo físico pode ser percebido como a imagem de algo; por exemplo, um único objeto pode encarnar o ciclo e a necessidade da natureza. Essa imagem artístico-simbólica de um objeto físico já é um produto ideológico. O objeto físico é transformado em um signo. Sem deixar de ser uma parte da realidade material, esse objeto, em certa medida, passa a refratar e a refletir outra realidade.

O gênero animação, enquanto um produto midiático de consumo, é uma manifestação simbólico e ideológico da sociedade. Conforme Medviédev (2012), a literatura constitui uma esfera de uso da linguagem em que ocorre a dupla refração (o que podemos chamar de refração em grau segundo). Isso significa que ela refrata aquilo que as demais esferas, por seu turno, já refrataram. Conforme afirma o próprio autor,

[...] ao mesmo tempo, a literatura, em seu 'conteúdo', reflete e refrata as reflexões e as refrações de outras esferas ideológicas (ética, cognitiva, doutrinas políticas, religião, e assim por diante), ou seja, a literatura reflete, em seu 'conteúdo', a totalidade do horizonte ideológico, do qual ela é uma parte (Medviédev, 2012 [1928], p. 60).

Entendemos, nesse sentido, que o princípio da refração em segundo grau pode se estender ao gênero animação, considerando tratar-se de uma semiose que extrapola o domínio da linguagem ordinária, incorporando elementos do discurso estético.

Se olharmos para o tema pelas lentes de Volóchinov (2017 [1929]), podemos considerar a animação como uma representação artística e simbólica de um objeto físico, sendo assim, um produto ideológico capaz de refratar outra realidade por meio da arte de *animare*.

A animação é um gênero do discurso que utiliza técnicas de desenho, computação gráfica e outras formas de expressão visual para criar a ilusão de movimento. Ela não apenas entretém o público, mas também pode transmitir mensagens, reflexões e críticas sociais. Ao explorar elementos visuais, narrativos e estilísticos, a animação possui o poder



de representar realidades alternativas, desconstruir estereótipos, abordar questões complexas e ampliar a imaginação através de refração.

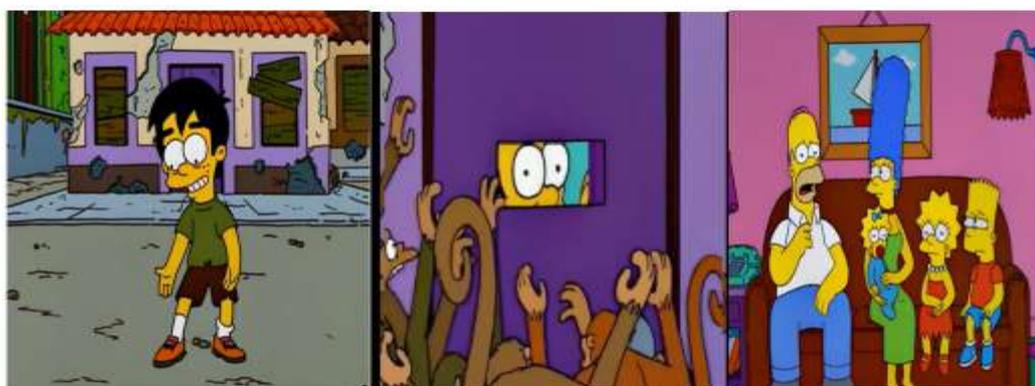
A noção de refração compreende a natureza ideológica do signo, que “[...] não é somente uma parte da realidade, mas também reflete e refrata uma outra realidade, sendo por isso mesmo capaz de distorcê-la, ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico e assim por diante” (Volóchinov, 2017 [1929], p. 93). Ainda em conformidade com o autor, “[...] onde há signo há também ideologia, pois tudo o que é ideológico possui significação sîgnica”. Portanto, não podemos esperar neutralidade de um gênero do discurso como a animação.

Nesse sentido, Silva (2017, p. 68) assevera que “[...] cada discurso é uma refração da realidade, permeada por valores de diferentes campos de atividade humana”. As considerações do autor mostram que “[...] qualquer que seja a forma que o sujeito utiliza para falar sobre o mundo e as práticas humanas, os tornará objeto de refração” (Silva, 2017, p. 70). Compreendemos que o discurso é uma refração da realidade e, nesse sentido, os múltiplos discursos presentes nas falas de personagens da série *The Simpsons* podem ser objetos de refração para criticar qualquer fato desejado pelos seus criadores, tal como o Brasil foi expresso pelas lentes da refração e de aspectos da carnavalização na linguagem, conforme veremos no tópico seguinte.

4 DIÁLOGOS ANALÍTICOS: THE SIMPSONS NO BRASIL

O episódio “A culpa de Lisa” inicia-se com a família Simpson reunida para assistir a uma fita de vídeo enviada por um orfanato brasileiro para Lisa Simpson, uma vez que ela é uma filantropa da instituição. Na Figura 3, podemos observar a sequência de imagens da família Simpson assistindo ao vídeo de agradecimento de Ronaldo, uma criança do orfanato (que pode ser uma alusão ao jogador brasileiro de futebol Ronaldinho Gaúcho). Para as análises, transcrevemos as falas e o seu respectivo tempo na animação a partir das Sequências de Enunciados Verbais (doravante, SEV).

Figura 2: A inspiração para a viagem ao Brasil



Fonte: Capturas de tela. <https://www.youtube.com/watch?v=4bFr6w0nGs>. Acesso em: 31 de jan. 2023

SEV 01

Ronaldo: Oi, Lisa, obrigado por sua doação. Por causa de sua generosa ajuda, eu comprei sapatos maneiros que vão durar muitos carnavais. Valeu, gatinha! Pam... pam... pam... paaam [som de marchinha de carnaval].

Família Simpson: Own! [expressão de comoção]

Marge: Mas ele é tão adorável!

[...]

Ronaldo: E com o troco do dinheiro, o orfanato pode comprar uma porta. Agora os macacos não irão me pegar [momento em que Ronaldo corre dos macacos]
_ Eles adoram brincar comigo!
Homer: Ah, aquele menino! Nós temos que encontrá-lo. Quantas pessoas moram no Brasil?
Lisa: Mais ou menos cento e setenta milhões.
Bart: Temos que encontrar este menino. O quê? Eu estou preocupado mesmo! Tá bom, eu quero ver os macacos.
(Falas referente ao recorte de 00:3s a 00:59s da animação).

Na seção de introdução, destacamos, a partir das contribuições de Volóchinov (2017 [1929]), que a interação discursiva é a realidade fundamental da língua. Nesse sentido, enunciados referentes aos momentos de interação possibilitam a compreensão de que a interação discursiva, no contexto da análise, possui uma relação estreita com as relações dialógicas, refrações e ideologias diversas existentes em uma obra.

Os signos ideológicos, conforme descreve Volóchinov (2017 [1929]), podem refratar a realidade à sua maneira, podendo, inclusive, distorcer essa realidade. Essa distorção fica sugerida nas falas iniciais da personagem Ronaldo. Vejamos: “Oi, Lisa, obrigado por sua doação. Por causa de sua generosa ajuda, eu comprei sapatos maneiros que vão durar muitos carnavais. Valeu, gatinha! Pam... pam... pam... paaam [som de marchinha de carnaval]” (cf. fragmento SEV 01). Neste sentido, as falas do personagem Ronaldo, apresenta uma distorção irônica da realidade, na qual a compra de sapatos é exaltada de maneira exagerada em detrimento de outras necessidades básicas de consumo.

Essa abordagem ilustra a carnavalização como uma expressão da linguagem, que expõe as distorções e ironias presentes na sociedade. Assim, ao invés de apenas enfatizar o objeto em si, como os sapatos, o foco recai sobre a representação carnavalizada que se faz do objeto, mostrando a capacidade dessa categoria de linguagem em revelar contradições e absurdos do contexto social.

A partir da ADD, podemos reconhecer, recuperar e interpretar marcas e articulações enunciativas que caracterizam os discursos a partir do diálogo com os objetos de análise e sua maneira de participar ativamente nas esferas de produção, circulação e recepção das relações dialógicas estabelecidas com outros discursos e com outros sujeitos (Brait, 2006). A sequência de enunciados da personagem Ronaldo tem a intencionalidade de refratar as instituições brasileiras de forma distorcida, reforçando a imagem de que países ainda possuem sobre o investimento inadequado dos recursos advindos por ajuda internacional.

O investimento realizado com a ajuda de Lisa Simpson ao orfanato foi para a compra de um sapato que poderá durar muitos carnavais; em seguida, o personagem canta uma marchinha de Carnaval e dança alguns passos para ilustrar o seu entusiasmo por essa festa. Ou seja, o direcionamento administrativo que o orfanato dá para as ajudas internacionais é para a compra de itens considerados supérfluos: esperava-se que a instituição pudesse investir em algo relacionado à formação humana e ao bem-estar das crianças, como a compra de roupas novas, considerando que as vestes do menino estão desgastadas. Com isso, temos uma crítica expressa à administração de instituições brasileiras que recebem ajuda de filantropia internacional.

Ainda sobre o vídeo de agradecimento, o personagem Ronaldo enuncia: “[...] e com o troco do dinheiro, o orfanato pode comprar uma porta. Agora os macacos não irão me pegar”. Em segundo plano, o orfanato utilizou o dinheiro para comprar uma porta. Nesse enunciado, observa-se que o uso do dinheiro não foi para restaurar ou comprar uma porta nova, mas sim, comprar algo essencial que ainda não existia. Nas entrelinhas dos enunciados, pela análise dialógica, percebemos que o enunciado faz referência, por



exemplo, a um espaço parecido com uma moradia indígena, uma vez que, a depender do grupo de que se esteja falando, alguns nativos preservam hábitos como o de não utilizar portas em suas moradias. Um outro aspecto é a existência de macacos, como se o lugar em que Ronaldo vive fosse uma floresta.

Podemos considerar que as refrações desse primeiro momento são repletas de humor satírico-travestizante, que carnalizam o Brasil. Essa característica da carnavalização cria uma atmosfera de inversão de valores e ridicularização de normas sociais, apresentando uma visão distorcida e cômica da realidade. Os enunciados e aspectos semióticos presentes na animação não apenas provocam risos, mas também convidam à reflexão sobre a seriedade excessiva e fechada em relação ao mundo, revelando as contradições e absurdos presentes na sociedade. (Morson; Emerson, 2008), conforme os últimos enunciados da SEV 01:

Homer: Ah, aquele menino, nós temos que encontrá-lo. Quantas pessoas moram no Brasil?

Lisa: Mais ou menos cento e setenta milhões.

Bart: Temos que encontrar este menino. O quê? Eu estou preocupado mesmo! Tá bom, eu quero ver os macacos.

Notamos que Homer se comove com o menino e, por isso, deseja encontrá-lo. Sabemos que o Brasil possui uma dimensão de continente, mesmo assim, Homer questiona sobre a quantidade de pessoas que vivem no país, como se o Brasil fosse uma tribo indígena, reafirmando certa indiferença ao ignorar um dado tão conhecido como o da extensão de nossos territórios. Por fim, Bart demonstra interesse para viajar ao Brasil, contudo, não para conhecer a criança ou a diversidade humana, mas para ver os macacos, como se o país fosse uma grande selva.

As refrações presentes na animação levam o espectador, especialmente os americanos, a conceber o Brasil como uma selva onde humanos e macacos coexistem, reforçando uma visão preconceituosa e estereotipada que persiste até hoje. Essa representação é expressa na animação por meio de elementos constitutivos de uma visão carnavalesca de mundo, tais como a zombaria, o deboche, a excentricidade (cf. Figuras 3 e 4) e uma certa descaracterização do oficial em favor do satírico se levarmos em consideração o fato de que a identidade de país/nação/estado é ridicularizada. A excentricidade diz respeito à forma de pensar ou agir que se distancia dos padrões considerados normais e convencionais pela sociedade; o excêntrico é extravagante, apresenta um comportamento desviante do centro, sendo, muitas vezes, inconveniente, inoportuno. Segundo Bakhtin (2008 [1929], p. 123) "[...] ela [a excentricidade] permite que se revelem e se expressem – em forma concreto sensorial – os aspectos ocultos da natureza humana". O comedimento não existe aqui.

A fim de ilustrar essa problemática, podemos analisar o diálogo entre Lisa e Homer durante o voo para o Brasil.



Figura 3: Durante o voo para o Brasil



Fonte: Capturas de tela. <https://www.youtube.com/watch?v=4bFrx6w0nGs>. Acesso em: 31 de jan. 2023

SEV 02:

Lisa: Olha só, algumas dicas de viagem: Só bebam água mineral; não entre em um táxi não licenciado e não esqueçam, eles têm um inverno durante o nosso verão.

Homer: Calma aí! Calma aí! Calma aí! Então é frio em agosto? E em fevereiro é quente?

Lisa: Isso mesmo!

Homer: Então é a terra do contrário. Ladrão corre atrás da polícia, o gato tem cão...

Lisa: Não, pai, é só o tempo!

Homer: E a neve cai pra cima?

(Falas referente ao recorte de 00:59s a 1m:29s da animação)

Durante o voo para o Brasil, Lisa faz algumas advertências sobre o país, em especial, para o cuidado com a água, deixando em dúvida a qualidade da água que as pessoas ingerem. Além disso, ela expõe a clandestinidade praticada por alguns motoristas que realizam o trabalho de taxistas. Ela também faz referência às questões climáticas – “[...] e não esqueçam, eles têm um inverno durante o nosso verão” – o que é interpretado por Homer de forma distorcida e deturpada: “Calma aí! Calma aí! Calma aí! Então é frio em agosto? E em fevereiro é quente? [...] Então é a terra do contrário. Ladrão corre atrás da polícia, o gato tem cão...”. Temos, nesse enunciado, a presença de traços de uma visão carnaliza de mundo na linguagem, com um tom emotivo-volitivo de deboche, escárnio, com um olhar refratado para o Brasil como uma terra às avessas, sem ordem habitual ou conexões com a realidade.

Homer chega à conclusão de que o Brasil é a “terra do contrário” em que ladrão corre atrás da polícia e o gato tem cão, ou seja, há uma combinação de opostos sociais que se estabelece por meio do avesso à estrutura social, conforme já discutimos com De Paula e Stafuzza (2010). Há uma relação ideológica, como se o país não estivesse inserido nas estruturas de ordem que existem na sociedade, ou até mesmo, nos instintos naturais de animais, quando Homer afirma que o gato tem cão. O diálogo entre Lisa e Homer nos faz refletir sobre como as representações midiáticas podem influenciar e moldar percepções e atitudes em relação a diferentes culturas e países.

Em síntese, o enunciado de Homer Simpson encarna elementos de carnavalização, postulada por Bakhtin (2008 [1929]) como essa vida desviada da sua ordem habitual, uma vida às avessas e um mundo invertido, um *monde à l'envers*, em que a personagem se vale de aspectos como a inversão para refratar de forma debochada do país. Na tentativa de Lisa explicar que a diferença entre os Estados Unidos e o Brasil está no clima, Homer questiona se a neve cai para cima, expressando o país como uma distorção das leis naturais e da Física.

Na cena apresentada, a presença de elementos de uma visão carnavalesca de mundo se manifesta na inversão de elementos cotidianos e da subversão das expectativas do público em relação à lógica e à realidade. O personagem Homer, ao questionar sobre



o clima de um lugar desconhecido, faz perguntas absurdas e sugere situações impossíveis, como o frio em agosto e a neve caindo para cima.

Essas inversões são características da carnavalização, que busca criar um efeito cômico ao distorcer elementos familiares da vida cotidiana. Além disso, a fala de Homer também reflete um aspecto de criticidade social, ao fazer alusão à contradição e à inversão de papéis na sociedade, como o ladrão correndo atrás da polícia. A expressividade da carnavalização na animação proporciona momentos de humor e convida o público a questionar e refletir sobre as convenções sociais e a lógica convencional.

Figura 4: No Brasil e no hotel



Fonte: Capturas de tela. <https://www.youtube.com/watch?v=4bFrX6w0nGs>. Acesso em: 02 de fev. 2023

SEV 03

Marge: Aqui diz que podemos ir a qualquer lugar entrando numa linha de conga.

Homer: Estou nessa, Marge. Hey! Me leve pro hotel! A minha mão está na bunda de um cara, esse cara deve malhar.

[...]

Marge: Bart, o que está assistindo?

Bart: É pra crianças.

(Falas referente ao recorte de 1m:29s a 2m:30s da animação)

A Figura 4 refrata a sequência de eventos da família Simpson em solo brasileiro. De início, notamos que os enunciados e as semioses recuperam elementos da carnavalização na linguagem. Para compreender o país, Marge lê em um guia de viagem e descobre a possibilidade de se locomover para qualquer lugar entrando em uma linha de conga, como se o Brasil fosse uma constante festa de Carnaval em todos os momentos, sem uma seriedade habitual. De certo modo, isso pode se justificar pela popularidade e internacionalização do Carnaval brasileiro.

Na linha de conga, Homer canta: [...] Me leve pro hotel. A minha mão está na bunda de um cara! Esse cara deve malhar". Como ele mesmo diz, Homer está com a mão nas nádegas de uma pessoa e chega à conclusão de que esse homem deve malhar. Esses enunciados valoram uma livre permissão de que é possível tocar em regiões íntimas no corpo de brasileiros compreendendo o grotesco.

A SEV 03 também refrata a libertinagem e revela uma inversão do politicamente correto. A narrativa nos leva a um deslocamento do lugar habitual dessas questões para um espaço às avessas, onde valores e normas sociais são distorcidos e subvertidos. Essa reflexão se torna evidente nos últimos enunciados da SEV, em que Marge fica surpresa ao ver Bart assistindo a programas de televisão brasileiros voltados para crianças que exibem corpos seminus de mulheres realizando danças com tendências eróticas/sensuais.

Essa cena específica expressa uma refração do Brasil, em que a sexualidade é refratada de forma exagerada e descontextualizada, promovendo uma visão distorcida da cultura brasileira. Ao apresentar esse elemento através do olhar surpreso de Marge, notam-se o choque cultural e a diferença de normas e valores entre os Estados Unidos e o Brasil. A ideia de programas televisivos brasileiros destinados a crianças, com danças eróticas e corpos seminus, não apenas exagera e deturpa a realidade, mas também reforça visões da libertinagem do Brasil.

Nesse sentido, invocamos o diálogo com a noção bakhtiniana de senso carnavalesco de mundo ao considerar a presença de elementos do baixo corporal, como a “bunda”, só que, diferentemente da carnavalização bakhtiniana, em que essa região do corpo adquire aspecto positivo, pois é a região ligada à ideia tanto dos excrementos quanto da sexualidade, na animação, o enunciado adquire contornos de escárnio, deboche e de ridicularização, por parte das personagens, de um aspecto cultural do Brasil.

A partir desses dados, concordamos com Leite (2017) no sentido de que a carnavalização subverte as estruturas hierárquicas rígidas e corrompe as composições antigas tidas como clássicas. Esse *monde à l'envers* refratado expõe o Brasil como um país deslocado de questões sérias e políticas de proteção às crianças e adolescentes. Os últimos fragmentos da SEV 04 denotam uma subversão à imagem da infância na qual os adultos tentam resguardar das crianças sobre acesso à materiais de natureza sensual da TV. Vejamos a próxima SEV:

Figura 5: Nas favelas do Rio de Janeiro



Fonte: Capturas de tela. <https://www.youtube.com/watch?v=4bFr6w0nGs>. Acesso em: 02 de fev. 2023

SEV 04

Marge: Que vizinhança encantadora!

Lisa: Mãe, essas são as favelas. O governo pintou elas de cores vivas só para que os turistas não ficassem ofendidos.

Marge: Tudo lindo!

Bart: É! Saca só os ratos.

Homer: Eles parecem balinhas!

[...]

Bart: Deve ter um milhão de crianças aqui. Impossível encontrar o Ronaldo.

Mulher moradora da favela: Ronaldo?

Bart: Conhece ele?

Mulher moradora da favela: Ah, não. Eu só distrai vocês para meus filhos poderem roubar.

[...]

Marge: Olha só esses quatis empanados!

Lisa: A Maggie adoraria ter um.

Marge: [grito por susto]

_ Acho melhor comprar só esse bracelete [grito por susto – momento em que uma cobra se desenrola]. Tudo aqui está vivo!

(Falas referente ao recorte de 2m:30s a 3m:46s da animação)

Nas discussões anteriores sobre o signo, compartilhamos de algumas contribuições de Volóchinov (2017 [1929]) acerca do signo ideológico e da interação discursiva. Por isso, concordamos que onde há signo há também ideologia e tudo o que é ideológico possui significação sónica, conforme postulado pelo autor. Uma animação é um gênero do discurso que possui a liberdade metamórfica da forma para refratar qualquer fenômeno ou objeto desejado pelo(s) seu(s) criador(s) a partir dos três elementos presentes em um gênero do discurso. Por esse motivo, não podemos esperar neutralidade de um gênero como a animação que pode hiperbolizar os diversos aspectos da condição humana.

Nos enunciados da SEV 04, Marge elogia a vizinhança por achá-la encantadora, mas Lisa adverte: "Mãe, essas são as favelas. O governo as pintou de cores vivas só para que os turistas não ficassem ofendidos". O riso provocado por esse enunciado pode ser compreendido mais do que apenas humor, pois é uma forma de crítica social. Esse riso carnavalesco surge da percepção da inversão ou distorção da realidade, desafiando as normas sociais estabelecidas. Ele convida à reflexão sobre questões mais profundas, enquanto revela a absurdidade de questões e situações cotidianas. Deste modo, o riso carnavalesco transcende o entretenimento e se torna uma crítica social.

Mesmo que o episódio em análise seja marcado pelo humor e por elementos de carnavalização, a animação faz críticas contundentes às condições humanas, sobretudo ao estado de pobreza dos demais personagens que vivem em situação de marginalização social nas favelas. Essa situação é camuflada⁶ pelas políticas públicas, mas Lisa Simpson desmascara e faz referência ao projeto do governo do Rio de Janeiro sobre a pintura das favelas para, possivelmente, obter mais lucros com o turismo.

Em outro momento, Bart chama a atenção para os ratos que também foram pintados de cores vivas, e essas cores levam Homer a compará-los com balinhas, o que retoma a discussão sobre a carnavalização ser a expressão dos desejos mais cômicos de uma população que aproveita a liberdade do Carnaval, o direito para expressar seus dizeres por meio da arte. A arte refrata a vida de forma distorcida, os ratos pintados carnalizam uma questão séria, que é a infestação de ratos em comunidades carentes, ou seja, questões de saneamento básico.

Uma animação pode desempenhar uma função social essencial, como destacado pelos postulados de Medviédov (2012 [1928]). O gênero vai além de uma forma de entretenimento, tornando-se um objeto de consumo poderoso para refletir e refratar a realidade social. Ao analisar a animação em questão, podemos observar como ela utiliza elementos da carnavalização para refratar o Brasil, mas também para abordar situações relacionadas às condições de vida e à pobreza em comunidades brasileiras. Essa abordagem crítica permite expor as manobras dos governos para camuflar e ocultar⁷ tais situações, lançando luz sobre questões sociais que muitas vezes são negligenciadas.

Ao abordar essas temáticas, a animação pode estimular reflexões mais profundas sobre as realidades sociais e contribuir para uma análise das estruturas e políticas que perpetuam essas disparidades. Em suma, sua função social ultrapassa o mero entretenimento, atuando como uma ferramenta ideológica para conscientizar a sociedade sobre questões sociais complexas e revelar as falhas da administração pública.

⁶ Exame. **Prefeitura faz mutirão de pintura em comunidade carioca**. Disponível em: <https://exame.com/brasil/prefeitura-faz-mutirao-de-pintura-em-comunidade-carioca/>. Acesso em 04 de fev. 2023.

⁷ G1. **Prefeitura do Rio começa a maquiagem a Rocinha para ela ficar menos 'feinha'**. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/prefeitura-do-rio-comeca-a-pintar-fachadas-de-predios-na-rocinha-para-comunidade-ficar-menos-feinha.ghtml>. Acesso em 04 de fev. 2023.



A animação nos convida a refletir sobre as desigualdades e injustiças presentes em cidades brasileiras, como demonstrado no fragmento a seguir.

Bart: Deve ter um milhão de crianças aqui. Impossível encontrar o Ronaldo.
Mulher moradora da favela: Ronaldo?
Bart: Conhece ele?
Mulher moradora da favela: Ah, não. Eu só distrai vocês para que os meus filhos possam roubar.

Bart mostra-se preocupado com a quantidade de crianças e a dificuldade para encontrar Ronaldo. Ao perceber isso, uma personagem mulher chama a atenção dele e do seu pai com um recurso discursivo, como se ela conhecesse Ronaldo, porém é apenas uma distração para que os seus filhos possam roubá-los, conforme ela mesma admite. As semioses presentes na animação mostram uma situação de pobreza e marginalização. Na Figura 5, é perceptível notar que todas as crianças estão descalças, com pés sujos dos esgotos a céu aberto e com roupas desgastadas, o que refrata uma situação de pobreza e ausência de políticas públicas.

A animação analisada ocupa um espaço significativo na relação de interação entre a arte e a realidade. Não podemos negar a existência da pobreza no Brasil. Acreditamos que um dos papéis sociais de *The Simpsons* consiste em mostrar a refração da sociedade e condições humanas expressas, artisticamente, de forma hiperbólica e com uma linguagem carnavalizada. Para não perder a irreverência e o humor, notamos uma visita de Marge e de Lisa em uma feira livre. Elas pretendem comprar algumas lembranças para levar para casa, mas descobrem que todos os itens estão vivos, refratando, mais uma vez, o Brasil como um ambiente ligado à selva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas possibilitaram compreender a noção de refração e de carnavalização expressas em uma animação. Para compreensão da refração, é necessário relembrar a natureza ideológica do signo que, para Volóchinov (2017 [1929]), corresponde à imagem artístico-simbólica de um objeto físico que pode ser transformado em um signo, sem que ele deixe de ser uma parte da realidade material. Para o autor, essa realidade pode refletir e refratar uma outra realidade, sendo capaz de distorcê-la, ser-lhe fiel, percebê-la de um ponto de vista específico e assim por diante.

Sobre a presença de elementos de carnavalização em um gênero do discurso, percebemos que essa expressividade necessita da refração para que possa expressar “uma vida desviada da sua ordem habitual”, como diz Bakhtin (2008 [1929]). Na introdução deste trabalho, questionamos “quais estratégias discursivas são utilizadas no episódio “A culpa de Lisa” para refratar o Brasil de forma carnavalizada?”. As estratégias discursivas foram: a linguagem hiperbólica, o sarcasmo e o humor que contribuíram para apresentar o Brasil com um país deslocado e às avessas da ordem habitual.

Sobre as estratégias semióticas, a animação usa diversos recursos para apresentar o país como uma selva em que os animais e os humanos coexistem, a exemplo das centenas de ratos coloridos, dos macacos que tentaram pegar Ronaldo ou os animais vivos que são vendidos na feira livre. As cores das favelas revelam uma pobreza maquiada, considerando que os prédios apresentavam rachaduras e desgastes, apesar de estarem pintados para passar a imagem internacional de um falso bem-estar.



As análises das SEV 01, 02, 03 e 04 direcionaram para o cumprimento do objetivo deste artigo, em que nos propusemos a analisar como a expressão da carnavalização e da refração na linguagem corrobora a construção ideológica e hiperbólica de um país às avessas. A animação foi marcada por muitos enunciados revestidos de humor, distorções e exageros, cujos efeitos ilógicos produziam resultados cômicos e surreais, ao mesmo tempo em que burlavam as leis da física, conforme destacamos com as considerações de Fossatti (2009).

O episódio analisado, de fato, refrata o Brasil por meios de elementos de uma visão carnavalesca de mundo, esse *monde à l'envers* postulado por Bakhtin (2008 [1929]). Por meio da ADD, podemos compreender a relação entre enunciados e como essas relações são repletas de ideologias e de relações dialógicas que criticam aspectos da condição humana e da administração política do país, em especial, as situações de vida em comunidades carentes como as favelas do Rio de Janeiro.

O gênero animação possui uma importância social e política. Por esse motivo, consideramos essencial promover análises desses gêneros a partir do método sociológico, que possibilita aos pesquisadores investigarem as relações entre o uso da linguagem e seus efeitos verboideológicos e a relação de interseção existente entre linguagem/gênero/sociedade.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. M. **Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2017 [1970/1971].
- BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra, notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016 [1952/53].
- BAKHTIN, M. M. **Problemas da poética de Dostoievski**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008 [1929].
- BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2008 [1965].
- BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. In: BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 9-33.
- DENIS, S. **O cinema de Animação**. Lisboa: Texto & Grafia, 2010.
- DE PAULA, L.; STAFUZZA, G. Carnaval – Aval à carne viva (d)a linguagem: a concepção de Bakhtin. In: DE PAULA, L.; STAFUZZA, G. (org.). **Círculo de Bakhtin: diálogos in possíveis**. São Paulo: Mercado de Letras, 2010. p. 131-148.
- FOSSATTI, C. L. Cinema de animação: uma trajetória marcada por inovações. In: VII ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 2009, Fortaleza/CE. **Anais** Fortaleza/CE, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-> . Acesso em: 24 nov. 2021 .



LEITE, F. B. A utilização do método sociológico para estudos em ciências da religião e em teologia. In.: COSTA, J. C. de L; FRANCELINO, P. F. **Linguagem, discurso e religião**: diálogos e interfaces. São Carlos: Pedro e João Editores, 2017. p. 9-30.

LUCENA JÚNIOR, A. **Arte da animação**: técnica e estética através da história. São Paulo: Senac, 2011.

MCKEE, R. **Story**: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiros. Curitiba: Arte e Letra, 2006.

MEDVIÉDEV, P. **O método formal nos estudos literários**: introdução crítica a uma poética sociológica. Tradução de Sheila Camargo Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: Contexto, 2012 [1928].

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORSON, G. S.; EMERSON, C. **Mikhail Bakhtin**: criação de uma prosaística. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: EdUSP, 2008.

SILVA, E. C. da. Hierofania discursiva: a objetificação do sagrado. In.: COSTA, J. C. de L; FRANCELINO, P. F. **Linguagem, discurso e religião**: diálogos e interfaces. São Carlos: Pedro e João Editores, 2017, p. 67-82.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017 [1929].

WELLS, P. **Animation**: genre and authorship. Coleção Short Cuts, v. 13. Londres: Wallflower, 2002.

Artigo recebido em: 09/03/2024
Artigo aprovado em: 25/05/2024
Artigo publicado em: 02/06/2024

COMO CITAR

MARQUES, E. L. de M.; FRANCELINO, P. F. Os Simpsons vão para o Brasil: uma análise dialógica a partir da expressividade da carnavalização e da refração na linguagem. **Diálogo das Letras**, Pau dos Ferros, v. 13, p. 1-19, e02408, 2024.

